



TORMENT

A FALLIN' NOVEL

the New York Times bestselling author
LAUREN KATE

SUMÁRIO

PRÓLOGO - ÁGUAS NEUTRAS

CAPITULO 1 – DEZOITO DIAS

CAPITULO 2 – DEZESSETE DIAS

CAPITULO 3 – DEZESSEIS DIAS

CAPITULO 4 – QUINZE DIAS

CAPITULO 5 – CATORZE DIAS

CAPITULO 6 – TREZE DIAS

CAPITULO 7 - DOZE DIAS

CAPITULO 8 – ONZE DIAS

CAPITULO 9 – DEZ DIAS

CAPITULO 10 – NOVE DIAS

CAPITULO 11 – OITO DIAS

CAPITULO 12 – SETE DIAS

CAPITULO 13 – SEIS DIAS

CAPITULO 14 – CINCO DIAS

CAPITULO 15 – QUATRO DIAS

CAPITULO 16 – TRES DIAS

CAPITULO 17 – DOIS DIAS

CAPITULO 18 – DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

CAPITULO 19 – A TRÉGUA FOI QUEBRADA

EPÍLOGO - PANDEMONIO

PRÓLOGO

AGUAS NEUTRAS

Daniel olhava para a baía. Seus olhos eram tao cinzas quanto a pesada nevoa envolvendo a o litoral de Sausalito, com a agua agitada lambendo a praia de cristais abaixo de seus pés. Não havia nenhuma violeta em seus olhos, ele podia sentir. Ela estava tao longe.

Ele se preparou para o toque da tempestade fora da agua. Ele puxou o grosso casaco preto mais perto, mas soube que seria inutil. Caçar sempre o deixava com frio.

Apenas uma coisa poderia aquece-lo hoje , e ela estava inalcançavel. Ele sentia falta de como o alto de sua cabeça fazia o lugar perfeito para descansar seus labios. Ele imaginou seus braços preenchidos pelo corpo dela, se enclinando para beijar seu pescoço. Mas era bom que Luce não pudesse estar aqui agora. O que ela veria a deixaria aterrorizada.

Atras dele, a lamúria dos leões-marinhos caindo pesadamente ao longo da costa de Angel Island sooava o modo como ele se sentia: solitariamente abalado, sem ninguem por perto para ouvir.

Ninguem exceto Cam.

Ele estava agachado na frente de Daniel, amarrando uma âncora enferrujada ao redor de uma notável figura molhada aos seus pés. Mesmo envolvido em algo tão sinistro, Cam parecia bem. Seus olhos verdes brilhava e seu cabelo preto estava cortado curto. Essa foi a trégua; sempre trazia um rubor mais intenso nas bochechas dos anjos, um brilho aos seus cabelos, e até mesmo uma definição mais acentuada nos musculos impecaveis de seus corpos. Dias de trégua são para os anjos o que as férias na praia são para os humanos.

Mesmo que doia a Daniel cada vez que era forçado a interromper uma vida humana, para qualquer outra pessoa ele parecia como um cara voltando de uma semana no Havaí: relaxado, descansado, bronzeado.

Apertando um de seus complicados nós, Cam disse “Típico Daniel . Sempre se afastando e me deixando com o trabalho sujo”

“ Do que voce tá falando? Eu que acabei com ele.” Daniel olhou para o homem morto, para seu firme cabelo cinza emaranhado na testa pálida, para suas maos nodosas e suas baratas galochas de borracha, para o rasgo vermelho escuro no seu peito. Fez com que Daniel se sentisse frio de novo. Se matar não fosse necessário para garantir a segurança de Luce, para salvá-la, Daniel nunca levantaria outra arma. Nunca lutar em outra briga.

E alguma coisa no que diz respeito a morte desse homem não parece estar certo. Na verdade, Daniel tinha uma vaga e preocupante sensação de que algo estava profundamente errado

“Acabar com eles é a parte divertida” Cam enrolou a corda ao redor do peito do homem e apertou em baixo dos braços deles . “O trabalho sujo é joga-los no mar.”

Daniel ainda segurava o galho de arvore com sangue em suas maos. Cam riu da escolha, mas não importava para Daniel o que ele usou. Ele podia matar com qualquer coisa.

“De pressa”, ele rosnou, enojado pelo evidente prazer que Cam teve no derramamento de sangue humano. “ Voce está desperdiçando tempo. A maré está descendo.”

“ E a menos que façamos desse modo, a maré alta amanha vai trazer Slayer de volta a costa. Voce é muito impulsivo, Daniel, sempre foi. Voce sempre pensa mais que um passo

a frente?

Daniel cruzou os braços e olhou para as cristas branca das ondas. Um catamarã turístico vindo do pier de San Francisco estava deslizando em direção a eles. Outrora, a visão daquele barco poderia ter trago de volta uma enchente de memórias. Milhares de viagens felizes que ele havia feito com Luce através de milhares mares de vidas passadas. Mas agora – agora que ela pode morrer e nunca mais voltar, nessa vida onde tudo era diferente e não haveria mais nenhuma reencarnação – Daniel sempre esteve ciente o quanto a memória dela era vazia. Essa era a última tentativa. Para os dois. Para todos, de verdade. Então era as memórias de Luce, e não a de Daniel, que importavam, e tantas verdades chocantes teriam que ser cuidadosamente trazidos à superfície se ela sobreviver. O pensamento do que ela tinha que aprender fez com que todo seu corpo ficasse tenso.

Se Cam pensava que Daniel não estava pensando no próximo passo, ele estava errado.

“Voce sabe que só há um único motivo de ainda estar aqui,” Daniel disse. “Nós precisamos conversar sobre ela.”

Cam riu. “Eu ia.” Com um gemido, ele ergueu o corpo encharcado por cima do ombro. O terno marinho do homem morto amontoado em torno das linhas da corda que Cam havia amarrado. A pesada âncora repousava em seu peito ensanguentado.

“Este era valentão, não era?” Cam perguntou. “Estou quase insultado que os Anciãos não mandaram um pistoleiro mais desafiador.”

Então -como se fosse um lançador de peso olímpico – Cam dobrou os joelhos, e rodou três vezes no vento, e lançou o homem morto para água, a claros cem mil metros no ar.

Por alguns longos segundos, o corpo boiou na baía. Então o peso da âncora o arrastou para baixo... para baixo...para baixo. Esguichou para dentro da água. E, instantaneamente, afundou até perder de vista.

Cam limpo as mãos. “Acho que acabo de bater um record.”

Eles eram parecidos em tantas formas. Mas Cam era algo pior, um demônio, que o fazia capaz de atos desprezíveis sem nenhum remorso. Daniel estava devastado pelo remorso. E agora, ele estava devastado pelo amor.

“Voce lida com a morte humana muito superficialmente,” diz Daniel.

“Esse cara merecia,” disse Cam. “Voce realmente não leva tudo isso no esporte?”

Foi quando foi na cara dele e cuspiu, “Ela não é um jogo para mim.”

“E é exatamente por isso que você vai perder.”

Daniel agarrou Cam pela gola de seu casaco cinza-azul. Ele considerou arremessá-lo na água da mesma forma que ele arremessou o predador.

Uma nuvem acumulou-se além do sol, sua sombra escureceu os rostos deles.

“Calma,” disse Cam, erguendo as mãos. “Voce tem vários inimigos, Daniel, mas agora eu não sou um deles. Lembre-se da trégua.”

“Alguns estão em trégua,” disse Daniel. “Dezoito dias de outros tentando matá-la.”

“Dezoito dias de voce e eu pegando eles,” Cam corrigiu.

Era uma tradição angelical que uma trégua dure dezoito dias. No Céu, dezoito era o mais divino e sortudo número: um registro de afirmação da vida de dois setes (as virtudes dos arcanjos e cardeais), equilibrados com a advertência dos quatro cavaleiros do Apocalipse. Em algumas linguagens mortais, dezoito tinha vindo a significar a própria vida, embora,

nesse caso, para Luce, poderia facilmente significar morte.

Cam estava certo. Como as notícias da sua imortalidade escozreu as camadas celestiais, as fileiras de inimigos dobraria e redobriariam cada dia. Senhorita Sofia e seus companheiros, os Vinte-Quatro Anciões de Zhsmaelin, ainda estavam atras de Luce. Daniel havia vislumbrado os Anciões nas sombras mandados pelos Anunciadores bem nessa manhã. Ele havia percebido algo a mais, uma intensa e obscura astúcia, uma que ele não havia reconhecido no começo.

Um raio de sol furou as nuvens, e algo brilhou no canto da visao de Daniel. Virou-se e ajoelhou-se para encontrar uma única flecha plantada na areia molhada. Era mais fina do que uma normal, de cor prata fosca, e com desenhos gravados ao redor dela. Estava quente ao toque.

A respiração de Daniel ficou presa na garganta. Tinha havido eras desde que ele visto um starshot(tiro de estrela). Seus dedos tremeram quando ele gentilmente tirou-a da areia, tomando cuidado para evitar sua ponta mortal.

Agora Daniel soube de onde aquela outra escuridao veio nessa manhã de Anunciadores. A noticia foi ainda pior do que ele temia. Ele se virou para Cam, a flecha com plumas luminosas equilibrada em suas mãos “ Ele não estava agindo sozinho.”

Cam enrijeceu ao ver a flecha. Ele se moveu até ela com reverência, chegando a tocar da mesma forma que Daniel. “ Uma arma muito valiosa para ser deixada para trás. Os Exilados devem ter tido muita pressa para fugir.”

Os Exilados: uma seita de anjos errantes e covardes evitados tanto pelo Céu quanto pelo Inferno. Sua única grande força era o recluso anjo Azazel, o único “starsmith” remanescente, que ainda sabia a arte de produzir “starshots”. Quando solto do seu arco de prata, uma “starshot” poderia causar menos do que uma ferida num mortal. Mas , para os anjos e demônios, era a arma mais mortal de todos.

Todos queria ter uma, mas nenhum estava desposto a se associar aos Exilados. O comércio de troca das “Starshot” sempre foi feito clandestinamente, via mensageiro. O que significava que o cara que Daniel matou não era nenhum pistoleiro enviado pelos Anciões. Ele era apenas um negociante de mercadorias. Os Exilados, o verdadeiro inimigo, haviam desaparecidos a primeira vista de Daniel e Cam. Daniel estremeceu. Esta não era uma boa noticia.

“ Nós matamos o cara errado.”

“ Como errado?” Cam o ignorou. “ O mundo não está melhor com menos um predador? A Luce não está melhor?” Ele olhou para Daniel, e depois para o mar. “ O único problema é...”

“ Os Exilados”

Cam assentiu. “ Entao agora eles querem ela também.”

Daniel podia sentir as pontas de suas asas eriçadas sob seu suéter de caxemira e seu casaco pesado, uma coceira ardente que o fez recuar. Ele ficou parado, com os olhos fechados e seus braços junto ao corpo, esforçando para dominar a si mesmo antes que suas asas possam irromper violentamente como as velas desfraldadas de um navio que o levaria para fora da ilha por sobre a baia para longe. Imediatamente na direção dela.

Ele fechou os olhos e tentou imaginar Luce. Ele teve de se afastar daquela cabana, do sono tranquilo dela na pequena ilha a leste de Tybee. Agora estaria noite lá. Será que ela estava acordada? Será que ela estaria com fome?

A batalha na Sword & Cross, as revelações e a morte de sua amiga – causou muitos

danos a Luce. Os anjos esperavam que ela dormisse o dia todo e durante a noite. Mas amanhã de manhã, eles teriam que por um plano em prática.

Essa foi a primeira vez que Daniel propôs uma trégua. Para definir os limites, fazer as regras, e elaborar um plano de consequências caso ambos os lados violem. Era uma grande responsabilidade para arcar junto ao Cam. É claro que ele faria qualquer coisa por ela ... ele só queria ter certeza que fez o certo.

“ Nós teremos que escondê-la em algum lugar seguro,” ele disse. “ Tem uma escola ao norte, perto de Fort Bragg...”

“ A Escola Shoreline.” Cam assentiu. “ Tive pensando nela também. Ela ficaria feliz lá. E educada numa maneira que não a poria em perigo. E , mais importante, ela estaria protegida.”

Gabbe já havia explicado a Daniel o tipo de camuflagem que a Shoreline podia proporcionar. Logo o suficiente, a informação que Luce estava escondida lá se espalharia, mas por um tempo, pelo menos, dentro do perímetro da escola, ela estaria quase invisível. Lá dentro, Francesca, um anjo conhecido de Gabbe, iria tomar conta de Luce. Lá fora, Daniel e Cam iria caçar e matar qualquer um que ousasse chegar perto dos limites da escola.

Quem teria contado a Cam sobre Shoreline? Daniel não gostou da ideia de que o lado dele saiba mais do que o seu. Ele já estava amaldiçoando a si mesmo por não visitar a escola antes deles fazerem essa escolha, mas já tinha sido duro demais deixar Luce quando ele o fez.

“ Ela pode começar o mais rápido amanhã. Supondo” – os olhos de Cam atravessou o rosto de Daniel – “ supondo que voce diga sim.”

Daniel apertou a mão no bolso da calça, onde guardava uma fotografia recente. Luce no lago de Sword & Cross com o cabelo molhado brilhando. Um raro sorriso no rosto. Normalmente , no momento que ele tinha uma chance de conseguir uma foto dela em uma só vida, ele a perdia outra vez. Desta vez, ela ainda estava aqui.

“ Qualé , Daniel.” Cam estava dizendo. “ Nós dois sabemos o que ela precisa. Nós matriculamos ela e deixamos ela por si só. Não podemos fazer nada para apressar essa parte além de deixar-la sozinha.”

“ Eu não posso deixar-la sozinha esse tempo todo.” Daniel jogou as palavras fora rapidamente. Ele olhou para a flecha em suas mãos, se sentindo doente. Ele queria arremessá-la no mar, mas não podia.

“ Entao.” Cam apertou. “ Você não contou a ela.”

Daniel congelou. “ Eu não posso contar nada a ela. Podemos perdê-la.”

“ Voce pode perdê-la,” Cam zombou.

“ Voce sabe o que quis dizer.” Daniel enrijeceu. “ É muito arriscado supor que ela absorva tudo sem...”

Ele fechou os olhos para banir a imagem da agonizante chama da brasa. Mas estava sempre queimando o fundo de sua mente, ameaçando se espalhar rapidamente. Se contasse a verdade e a matar, dessa vez ela nunca voltaria. E seria culpa dele. Mas Daniel não podia fazer nada – ele não conseguiria existir – sem ela. Suas asas queimaram por causa do pensamento. Melhor mantê-la abrigada por mais tempo.

“ Que conveniente para voce,” Cam murmurou. “ Eu só espero que ela não esteja decepcionada.”

Daniel o ignorou. “ Voce realmente acredita que ela será capaz de aprender nessa escola?”

“ Acredito,” Cam respondeu devagar. “ Supondo que concordamos que ela não terá nenhuma distrações externas. Isso significa sem Daniel e sem Cam. Essa tem que ser a regra cardeal.”

Não vê-la por dezoito dias? Daniel não conseguia entender. Mais do que isso, ele não conseguia ver Luce concordando com isso. Eles acabaram de descobrir um ao outro nessa vida e finalmente têm a chance de estarem juntos. Mas , como sempre, explicar os detalhes podia matá-la. Ela não podia ouvir sobre as vidas passadas dela pelas bocas dos anjos. Luce não sabia disso ainda, mas muito em breve, ela estaria sozinha para descobrir ... tudo.

A verdade enterrada – especialmente o que Luce pensaria dela – horrorizava Daniel. Mas Luce descobrindo sozinha era o único maneira de romper com esse terrível círculo. Por causa disso que sua experiencia na Shoreline seria crucial. Por dezoito dias, Daniel podia matar muitos Exilados que surgissem em seu caminho. Mas quando a trégua terminar, tudo estaria nas maos da Luce de novo. Nas maos de Luce sozinha.

O sol estava se pondo sobre o Monte Tamalpais e a nevoa da noite se enrolava a dentro.

“ Deixe que eu a levo a Shoreline,” Daniel disse. Esta seria a ultima chance de vê-la.

Cam o olhou curiosamente, se perguntando se cederia. Pela segunda vez, Daniel teve de forçar fisicamente suas asas doendo para dentro da pele.

“ Certo,” Cam disse no fim. “ Em troca da “starshot”.”

Daniel entregou a arma e Cam a escorregou casaco a dentro.

“ Leve-a até a escola e depois me encontre. Não estrague; eu estarei observando.”

“ E depois?”

“ Voce e eu temos uma caçada pra fazer.”

Daniel assentiu e desfraldou suas asas, sentindo o intenso prazer de soltá-las por todo o corpo. Ele parou por um instante, reunindo energia, sentindo a resistencia do vento áspero. Hora de fugir dessa maldita e feia cena, para deixar suas asas o levar para um lugar onde ele poderia ser seu verdadeiro eu.

De volta pra Luce.

E de volta para a mentira que teria que conviver por mais um tempo.

“ A trégua começa amanhã à meia noite,” Daniel gritou, chutando para trás um borrifo de areia na praia, ele decolou e voou através do céu.

CAPITULO 1 - DEZOITO DIAS

Luce planejou manter os olhos fechados por todas as seis horas do vôo de Georgia até a California, até o momento em que as rodas do avião tocassem na pista de San Francisco. Meio acordada, ela achou muito mais facil fingir que já estava junto de Daniel de novo.

Parecia uma vida inteira desde que ela tinha visto ele, mesmo tendo sido a poucos dias.

Desde de que eles se despediram na Sword & Cross na sexta-feira de manha, todo o corpo de Luce parecia grogue. A ausencia de sua voz, do seu calor, o toque de suas asas: tinha penetrado em seus ossos, como uma doença estranha.

Um braço tocou nela e ela abriu os olhos. Ela ficou cara a cara com os olhos arregalados de um rapaz de cabelos castanhos que era alguns anos mais velho que ela.

“ Desculpa”, ambos disseram ao mesmo tempo, os dois recuando alguns centímetros cada lado da poltrona do aviao.

Lá fora, a visao era espantosa. O aviao estava fazendo sua descida em San Francisco, e Luce nunca viu algo parecido com isso antes. À medida que olhou o lado sul da baia, um sinuoso afluente azul parecia atravessar a Terra em seu caminho para o mar. O fluxo dividido por um campo de verde vibrante num lado e de um redemoinho de algo vermelho e branco do outro. Ela apertou a testa no painel duplo de plastico e tentou obter uma visao melhor. “*O que é isso?*”, Ela perguntou em voz alta. “*Sal*”, respondeu o rapaz, apontando. Ele se inclinou mais perto. “*Eles retiram do Pacífico.*” A resposta foi tão simples, tão ... humana. Quase uma surpresa após o tempo que ela passou com Daniel e os outros, ela era ainda inexperiente no uso dos termos literalmente, anjos e demônios. Ela olhou através da água azul meia noite que parecia se esticar eternamente. Sol-sobre-água havia sempre significado manhã na costa da Atlântica, Luce levantou. Mas aqui, era quase noite. “*Você não é daqui, é?*” seu colega de acento perguntou.

Luce balançou a cabeça, mas segurou a língua. Ela seguiu olhando pela janela. Antes de deixar a Geórgia nesta manhã, o Sr. Cole tinha ensinado a ela sobre manter um perfil discreto. Os outros professores haviam sido avisados que os pais de Luce haviam solicitado uma transferência. Foi uma mentira. Até onde os pais de Luce, qualquer outra pessoa sabia, ela ainda estava matriculada em Sword & Cruz. Poucas semanas antes, isso teria enfurecido ela. Mas as coisas que tinham acontecido nos últimos dias em Sword & Cruz, havia deixado Luce uma pessoa que passou a levar o mundo mais a sério. Ela havia vislumbrado um retrato de uma outra vida, uma das tantas que ela compartilhou com Daniel antes. Ela descobriu um amor mais importante para ela do que qualquer coisa que ela imaginou ser possível. E então ela já tinha visto tudo isso ameaçado por uma velha louca, com um punhal, a quem ela pensava que podia confiar. Havia mais lá fora, como Miss Sophia, isso Luce sabia. Mas ninguém lhe tinha dito como reconhecê-los. Miss Sophia parecia normal, até o final. Poderiam os outros parecerem tão inocentes quanto ... tão inocentes como esse cara de cabelos castanhos sentado ao lado dela? Luce engoliu seco, cruzou as mãos no colo, e tentou pensar em Daniel. Daniel estava levando ela a algum lugar seguro.

Luce imaginou ele esperando por ela em uma dessas cadeiras do aeroporto de plástico cinza, com os cotovelos sobre os joelhos, sua cabeça loira enfiada entre os ombros. Balançando pra frente e para trás o seu tênis preto Converse. Levantando-se a cada poucos minutos pra andar ao redor da esteira de bagagem. Houve um choque quando o avião tocou o solo. De repente, ela estava nervosa. Ficaria ele tão feliz em vê-la como ela ficaria em vê-lo? Ela focou sobre o padrão bege e marrom sobre o assento de pano na frente dela. Seu pescoço sentia-se duro de um longo vôo e suas roupas tinham um velho, cheiro de avião entupido.

A equipe de terra da Marinha, fora da janela parecia estar levando um tempo

anormalmente longo para dirigir o avião ao Jetway. Seus joelhos cortados com impaciência. *"Acho que você vai ficar na Califórnia por um tempo."* O cara ao lado dela deu um sorriso preguiçoso que só fez Luce ficar mais ansiosa para sair. *"Por que você diz isso?"* Ela perguntou rapidamente. *"O que faria você pensar isso?"* Ele piscou. *"Com essa sacola vermelha enorme e tudo."* Luce se afastou dele. Ela não tinha notado esse cara até dois minutos atrás, quando ele tinha abalado o seu despertar. Como ele sabia sobre sua bagagem? *"Ei, não se assuste."* Ele atirou-lhe um olhar estranho. *"Eu estava em pé atrás de você na fila quando você fez o check-in"* Luce sorriu sem jeito. *"Eu tenho um namorado"*, fluiu de sua boca. Instantaneamente, suas bochechas ficaram avermelhadas. O cara tossiu. *"Entendi"*. Luce fez uma careta. Ela não sabia por que ela tinha dito isso. Ela não queria ser rude, mas a luz do cinto de segurança foi desligado e tudo o que ela queria fazer era passar por esse cara e sair direito do avião. Ele deve ter tido a mesma idéia, porque ele se enfiou para trás no corredor e passou a mão em frente. Tão educadamente quanto pôde, Luce empurrou-se para a saída limitada. Só para ficar presos em um gargalo de lentidão agonizante sobre a Jetway. Silenciosamente xingando todos os californianos casuais que se amontoavam em sua frente, Luce ficava na ponta dos pés e passou de pé para pé. No momento em que ela entrou no terminal, ela própria impulsionava meio louca com impaciência.

Finalmente, ela conseguia se mover. Ela se movimentou habilmente no meio da multidão e esqueceu tudo sobre o cara que ela acabara de conhecer no avião. Ela esqueceu de se sentir nervosa por que ela nunca tinha estado na Califórnia, nunca em sua vida foi pra mais que o oeste de Branson, Missouri, naquela época, quando seus pais arrastaram-na para ver de perto Yakov Smirnoff . E pela primeira vez em dias, ela até esqueceu momentaneamente as coisas horríveis que ela tinha visto em Sword & Cruz. Ela estava indo em direção a única coisa no mundo que tinha o poder para fazê-la se sentir melhor. A única coisa que poderia fazê-la sentir que toda a angústia que ela tinha tido através de todas as sombras, que a batalha irreal no cemitério, e o pior de tudo, o desgosto da morte de Penn, talvez valesse a pena sobreviver.

Lá estava ele ...

Sentado exatamente como ela imaginou que estaria no passado, em um bloco de triste cadeiras cinzas, ao lado de uma porta automática deslizante que abria e fechava por trás dele. Por um segundo, Luce parou e só apreciou vê-lo. Daniel estava de chinelos e jeans escuro, ela nunca tinha visto ele assim antes, e estendeu-a camiseta vermelha que foi rasgado perto do bolso da frente. Ele parecia o mesmo, mas de alguma forma diferente. Mais descansado do que estava quando eles se despediram no outro dia. E parecia que ela tinha perdido tanto dele, ou sua pele estava ainda mais radiante do que ela se lembrava? Ele olhou para cima e finalmente a viu. Seu sorriso praticamente brilhava. Ela saiu correndo na direção dele. Dentro de um segundo, seus braços estavam ao seu redor, com o rosto enterrado em seu peito, e Luce soltou uma respiração mais longa, mais profunda. Sua boca encontrou a dele e afundaram-se em um beijo. Ela relaxou feliz em seus braços. Ela não tinha percebido até agora, mas uma parte dela se perguntava se ela jamais iria vê-lo novamente, que tudo poderia ter sido um sonho. O amor que ela sentia, o amor que Daniel correspondia, tudo ainda parecia tão surreal.

Ainda presa em seu beijo, Luce ligeiramente beliscou seu bíceps. Não era um sonho. Pela primeira, no qual ela nem sabia a quanto tempo, ela sentiu como se estivesse em

casa. *"Você está aqui"*, ele sussurrou em seu ouvido. *"Você está aqui."*, *"Nós dois estamos aqui."* Eles riram, ainda se beijando, alimentando-se de cada pedaço da doce estranheza de se verem outra vez. Mas quando Luce menos esperava, seu riso se transformou em uma fungada. Ela estava procurando uma maneira de dizer o quão duro os últimos dias tinham sido para ela sem ele, sem ninguém, meio dormindo e meio grogue ciente de que tudo havia mudado, mas nos braços de Daniel, agora, ela não conseguiu encontrar as palavras. *"Eu sei"*, disse ele. *"Vamos pegar sua mala e sair daqui."* Luce virou-se para o carrossel de bagagem e encontrou o seu companheiro de avião parado na frente dela, as alças de sua mochila enorme que segurava em suas mãos. *"Eu vi isso passar"*, disse ele, um sorriso forçado no rosto, como se ele estivesse teimando em provar suas boas intenções. *"É seu, não é?"*

Antes de Luce ter tempo para responder, Daniel aliviou o cara da bolsa pesada, usando apenas uma mão. *"Obrigado, cara. Vou levá-la daqui"*, disse ele, de forma decisiva o suficiente para terminar a conversa. O cara viu como Daniel deslizou a outra mão na cintura de Lúcia e a conduziu. Esta foi a primeira vez desde Sword & Cruz que Luce tinha sido capaz de ver o mundo como Daniel o fazia, a sua primeira oportunidade para saber se outras pessoas poderiam perceber, só de olhar, de que havia algo de extraordinário nele.

Em seguida, eles andaram através das portas de vidro deslizantes e ela teve a primeira respiração real da Costa Oeste. O ar de início de novembro estava fresco e vivo de alguma forma e saudável, não encharcado e resfriado como o ar de Savanna, esta tarde quando seu avião havia decolado. O céu estava azul brilhante, sem nuvens no horizonte. Tudo parecia cuidado, limpeza até o estacionamento realizada fila após fila de carros recém-lavados. Uma linha de montanhas emolduradas tudo, tawny marrom com pintas scraggly de árvores verdes, um monte de rolamento para a próxima.

Ela não estava mais na Geórgia. *"Eu não posso decidir se é uma surpresa"*, brincou Daniel. *"Eu deixo você sair debaixo da minha asa por dois dias e um outro rapaz mergulha dentro"* Luce revirou os olhos. *"Vamos lá. Nós quase não nos falamos. Realmente, eu dormi todo o vôo."* Ela cutucou-o. *"Sonhando com você."* Os lábios franzidos de Daniel se transformaram em um sorriso e ele deu um beijo no alto de sua cabeça. Ela parou, querendo mais, nem sequer percebendo que Daniel havia parado na frente de um carro. E não apenas um carro qualquer...

Um Alfa Romeo preto. A mandíbula de Luce caiu quando Daniel abriu a porta do passageiro. *"Is-isso ..."*, balbuciou. *"Isso é ... você sabe que este é o meu carro dos sonhos?"*

"Mais do que isso", Daniel riu. *"Este costumava ser o seu carro."*

Ele riu quando ela praticamente pulou com suas palavras. Ela ainda estava se acostumando com a parte da reencarnação de sua história. Era tão injusto. Todo um carro que ela não tinha nenhuma memória. Uma vida inteira, que ela não conseguia lembrar. Ela estava desesperada para saber sobre eles, quase como se seus "eus" anteriores fossem irmãos que tinha sido separados ao nascer. Ela descansou a mão sobre o pára-brisa, em busca de um punhado de algo, por um déjà vu.

Nada. *"Foi um presente de dezesseis anos de seus pais, um casal há vidas atrás."* Daniel olhou para os lados, como se ele estivesse tentando decidir o quando podia dizer. Ele sabia que ela estava com fome para os detalhes, mas pode não ser capaz de engolir

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

